

# Reflexão sobre a Prática

## Módulo 1

### Raio-X

Este material faz parte do curso “Como acompanhar as aprendizagens com foco na equidade” disponível no [espaço digital de formação da Roda Educativa](#)





Este diálogo começa com uma percepção de Francisco sobre situações que ocorrem no momento do preenchimento da ficha de matrícula. Agora vamos analisá-la e, desse modo, aprofundar o papel desse instrumento fundamental de coleta e registro de informações sobre estudantes.

Um primeiro aspecto a destacar é o fato de agente escolar, diretora e coordenadora realizarem uma conversa produtiva em torno de um documento essencial na unidade escolar, a ficha de matrícula. Podemos observar como a conversa e os pontos que vão sendo levantados permitem uma reflexão construída de maneira colaborativa.

É possível reconhecer a importância que a unidade escolar, na figura desses profissionais, dá ao processo de coleta de dados e a preocupação em transformar essas informações em conhecimento sobre a comunidade escolar, famílias e estudantes. Como citado pela coordenadora Ivani, as fichas de matrícula devem estar adequadas aos quesitos do Censo Escolar. Isso permite uma padronização das informações recolhidas e que constituem elementos essenciais para melhor compreender o contexto educacional – de cada escola, dos diferentes territórios, das regiões.

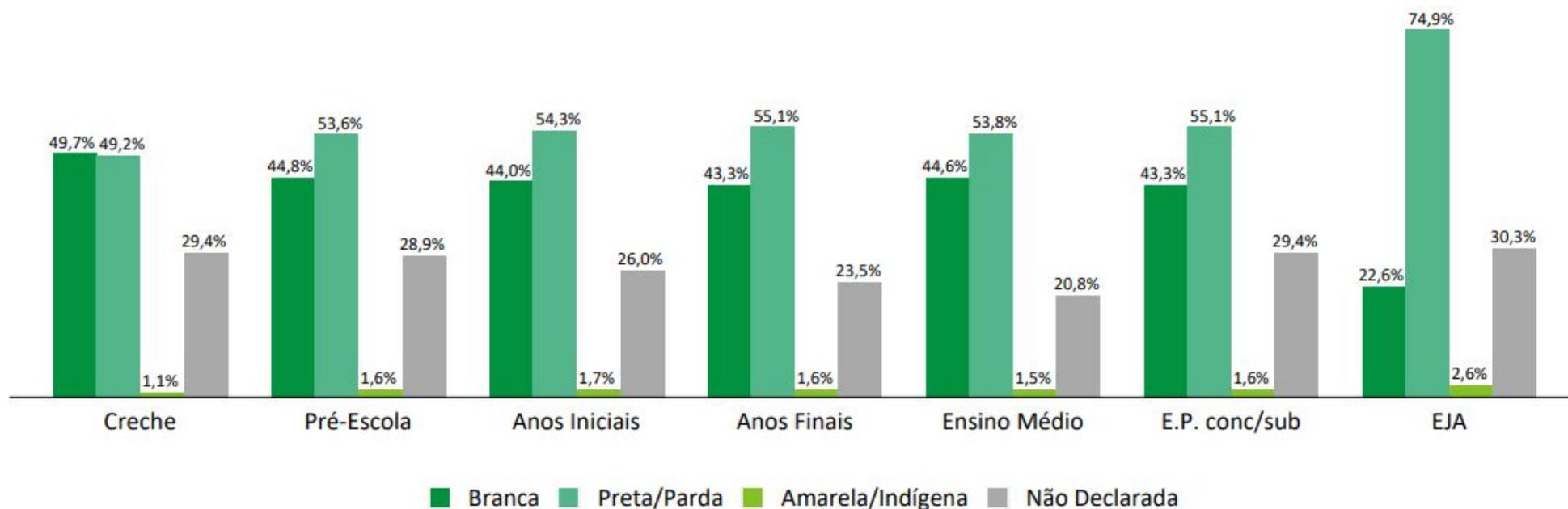
Esse levantamento possibilita um monitoramento da educação brasileira. Imagine, por exemplo, se o quesito cor/raça não fosse obrigatório. Como poderiam ser feitos levantamentos fidedignos quanto às taxas de matrícula, de evasão escolar, de distorção idade-série de estudantes brancos, negros (pretos e pardos), indígenas e amarelos? Sem esses indicadores, como entender as demandas específicas e também o alcance das políticas públicas nos diferentes territórios?

Diante da constatação de Francisco de que há pessoas, familiares ou responsáveis, que parecem não saber o que declarar e, até mesmo, não querem fazer a declaração de cor/raça de crianças e adolescentes, Gilda reconhece o problema para a coleta de dados. É interessante notar como Ivani compreende que é necessária uma ação formativa da escola para que essa situação possa ser modificada. O trio demonstra conhecimento sobre o fato de que declaração racial deve seguir os quesitos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e não deve ser feita por quem coleta os dados, mas por quem os fornece – nesse caso, pelas pessoas responsáveis pelas e pelos estudantes.

O excerto a seguir ressalta a importância das informações sobre a diversidade étnico-racial coletadas nas escolas:

**//** No entanto, para se ter uma visão completa da realidade educacional brasileira, é fundamental que os dados coletados também reflitam a diversidade étnico-racial da população. Alunos negros e indígenas, por exemplo, têm histórias e realidades diferentes das vividas por alunos brancos, e isso pode se refletir na trajetória escolar. Saber quantos alunos de cada grupo racial estão matriculados em cada escola e região do país é imprescindível para que seja possível compreender melhor as desigualdades e especificidades das diferentes populações.”

O Censo Escolar, conduzido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), é a principal fonte de dados sobre a educação básica no Brasil. Em 2023, registraram-se 47,3 milhões de matrículas. A ausência de informação sobre cor/raça atinge 25,5% dos registros em nível nacional, considerando todas as etapas. No gráfico, publicado no Resumo Técnico do Censo Escolar 2023, é possível constatar o alto índice de pertencimento racial não declarado em cada uma delas.



## GRÁFICO 6

PERCENTUAL DE MATRÍCULAS, POR COR/RAÇA, SEGUNDO AS ETAPAS DE ENSINO - BRASIL - 2023

Fonte: elaborado pelo Deed/Inep com base nos dados do Censo Escolar de Educação Básica.

Notas: 1) Os percentuais das categorias "Branca", "Preta/parda" e "Amarela/Indígena" somam 100% dos que declaram cor/raça;

2) O percentual de cor/raça "Não declarada" é apresentado em relação ao total de matrículas de cada etapa.

Disponível em: [Censo Escolar da Educação Básica 2023](#) Resumo Técnico

A falta dessa informação prejudica a tomada de decisões em áreas essenciais como infraestrutura, organização do ensino e elaboração de estratégias para combater as desigualdades. Para transformar uma realidade, é fundamental dispor de dados precisos e convertê-los em conhecimento. **Sem compreender o perfil racial dos estudantes por região, território, redes e escolas, como é possível enfrentar as desigualdades no acesso, na permanência e na aprendizagem?**

Certamente, envolver a comunidade escolar em uma reflexão e em esclarecimentos sobre a autodeclaração racial é uma iniciativa muito importante e que pode favorecer um debate envolvendo funcionárias e funcionários da escola, estudantes, familiares e/ou responsáveis em torno do pertencimento racial. Sendo registradas, essas informações viabilizam, por exemplo, a verificação:

- da porcentagem de estudantes pretos, pardos, amarelos, brancos ou indígenas em sua escola;
  - da proporção de estudantes negros (pretos e pardos) entre turmas e horários;
  - dos cruzamentos de outras informações, como de aprendizagem, com os critérios raça/cor e gênero.
- 

Outro ponto de atenção é a inconsistência de alguns endereços. Isso poderia passar despercebido, mas é por meio de uma escuta atenta no momento de preenchimento da ficha que se percebe que apenas o registro de um nome de rua, CEP e telefone podem esconder uma situação mais complexa. Considerar informações complementares que permitam maior compreensão sobre a condição de pessoas que podem estar em situação de maior vulnerabilidade colabora com uma ação mais efetiva e atenta a essas famílias por parte da escola. Gilda, inclusive, ressalta a relação dessa informação com o acompanhamento da permanência de estudantes na instituição.



As reflexões suscitadas pela conversa culminam na identificação de ações. O mapeamento de informações já existentes permite uma consolidação de dados favorável para traçar um perfil daquele grupo escolar; a revisão da ficha de matrícula pode ser necessária para que se defina o que é importante saber sobre cada estudante desde o ingresso na escola; e, por fim, ações que promovam uma reflexão sobre a forma como se dá a coleta de informações evidenciam o reconhecimento da importância desse momento.

Tendo como finalidade a ampliação do conhecimento sobre quem são as/os estudantes que fazem parte daquela comunidade escolar, a ficha de matrícula é um documento valioso. Todas as escolas têm o preenchimento das fichas de matrícula como requisito obrigatório de acesso, mas nem sempre as informações ali disponíveis são utilizadas para refletir sobre as condições de permanência ou até mesmo para ampliar o conhecimento sobre o perfil de estudantes, suas famílias e da comunidade em que estão inseridos.